

Presidente da República Federativa do Brasil
- **DILMA VANA ROUSSEFF**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **JORGE ALBERTO PORTANOVA MENDES RIBEIRO FILHO**

CEASAMINAS

Diretor-Presidente
- **JOÃO ALBERTO PAIXÃO LAGES**

Diretor Financeiro
- **MARCIO LUIZ DA SILVA CUNHA**

Diretora Técnica Operacional
- **ANA PASCHOAL DOS ANJOS**

Chefe Departamento Técnico
- **WILSON GUIDE DA VEIGA JÚNIOR**

Equipe Editorial: Setor de Estudos Estratégicos
- **Wilson Guide da Veiga Júnior** – Chefe DETEC
- **Enio de Paula Rosa** – Coordenador SEEST
- **Tarcísio da Silva** – Estatístico
- **Rosinéia Veloso Coelho** – Economista

ANÁLISE TÉCNICA

- **Rosinéia Veloso Coelho** – DETEC/SEEST

Colaboração:
- Pesquisadores de Mercado - SECIM



Conjuntura de mercado – setembro de 2011

1 – Oferta

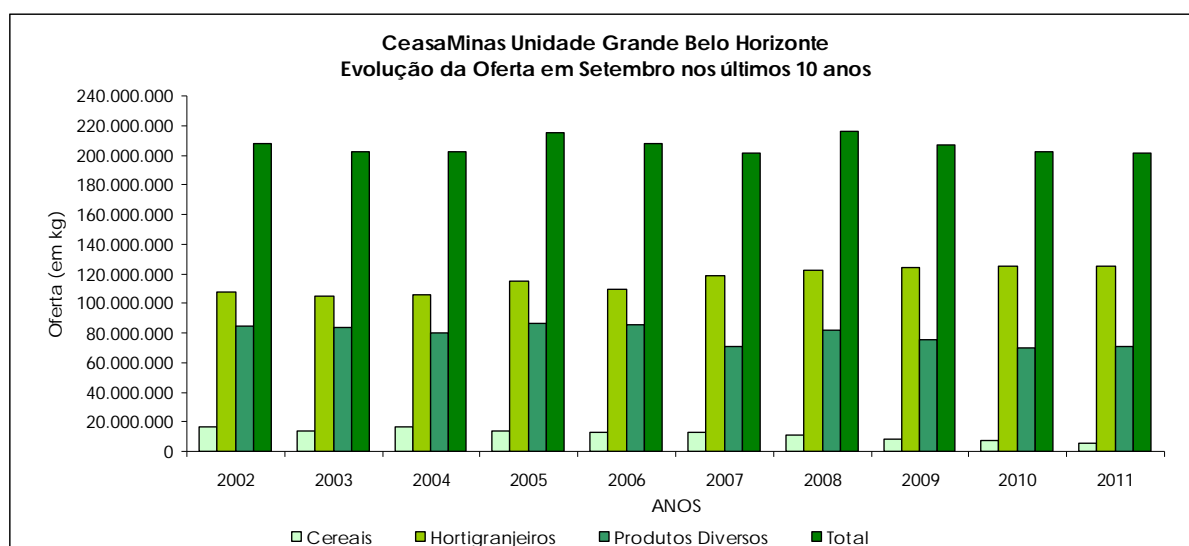
O indicador do volume de vendas do comércio atacadista de Hortigranjeiros, Cereais e Produtos Diversos Industrializados, da **CeasaMinas – Unidade Grande BH**, apresentou no mês de setembro de 2011 uma quantia superior a 201 mil toneladas, menor volume ofertado observado para o mês de setembro em uma série histórica de 10 anos.

Tabela 1: Evolução do Volume ofertado

CeasaMinas Unidade Grande Belo Horizonte
Oferta por Setor de Produtos em Setembro - em kg

Setores/ Ano	Hortigranjeiros	Produtos Diversos	Cereais	Total
2002	107.295.215	84.256.452	16.193.889	207.745.556
2003	104.526.264	83.583.389	13.930.532	202.040.185
2004	106.172.294	79.825.500	16.105.832	202.103.626
2005	114.587.305	86.717.513	13.583.757	214.888.575
2006	109.088.301	85.592.922	12.849.195	207.530.418
2007	118.223.967	70.499.735	12.701.511	201.425.213
2008	122.605.439	81.911.146	11.259.737	215.776.322
2009	123.919.676	74.988.331	8.154.420	207.062.427
2010	124.860.940	69.720.270	7.757.226	202.338.436
2011	125.492.417	70.407.031	5.474.741	201.374.189
Total Geral	1.156.771.818	787.502.289	118.010.840	2.062.284.947

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



1.1 – Oferta e Preços de produtos Setembro 2010-2011

O resultado do mês de setembro do corrente ano em relação a setembro de 2010 no tocante ao total geral de produtos disponibilizados para comercialização mostrou uma redução no ritmo da quantidade ofertada no entreposto, unidade Grande BH. Essa redução, no entanto, não chegou a atingir 1%.

Comercialização na CeasaMinas Grande BH - Set/11

Grupo	Volume (kg)			2011/2010
	set/10	set/11	(%) Total	
Hortaliças	63.670.191	63.256.607	31,4	(0,6)
Folha, Flor e Haste	4.731.548	4.319.285	2,1	(8,7)
Fruto	24.132.107	23.500.445	11,7	(2,6)
Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	34.806.536	35.436.877	17,6	1,8
Frutas	55.982.230	56.810.901	28,2	1,5
Brasileira	54.199.532	54.202.518	26,9	0,0
Importada	1.782.698	2.608.383	1,3	46,3
Ovos	5.208.519	5.424.909	2,7	4,2
Hortigranjeiros	124.860.940	125.492.417	62,3	0,5
Cereais	7.757.226	5.474.741	2,7	(29,4)
Produtos Diversos	69.720.270	70.407.031	35,0	1,0
Total Geral	202.338.436	201.374.189	100,0	(0,5)

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Já com relação aos preços praticados no entreposto, os produtos no geral ficaram mais de 10% mais caros em relação à igual período do ano passado.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Set/11

Grupo	Preço Médio em R\$ (kg)		
	set/10	set/11	2011/2010
Hortaliças	0,78	0,99	26,9
Folha, Flor e Haste	0,44	0,71	61,4
Fruto	0,78	1,19	52,6
Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	0,81	0,88	8,6
Frutas	1,33	1,34	0,8
Brasileira	1,26	1,23	(2,4)
Importada	3,74	3,64	(2,7)
Ovos	1,78	2,01	12,9
Hortigranjeiros	1,07	1,19	11,2
Cereais	1,42	1,45	2,1
Produtos Diversos	2,15	2,37	10,2
Total Geral	1,46	1,61	10,3

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Por ser o principal expoente de vendas no entreposto – mais de 62% do total ofertado para comercialização - o setor dos Hortigranjeiros será o foco das análises.

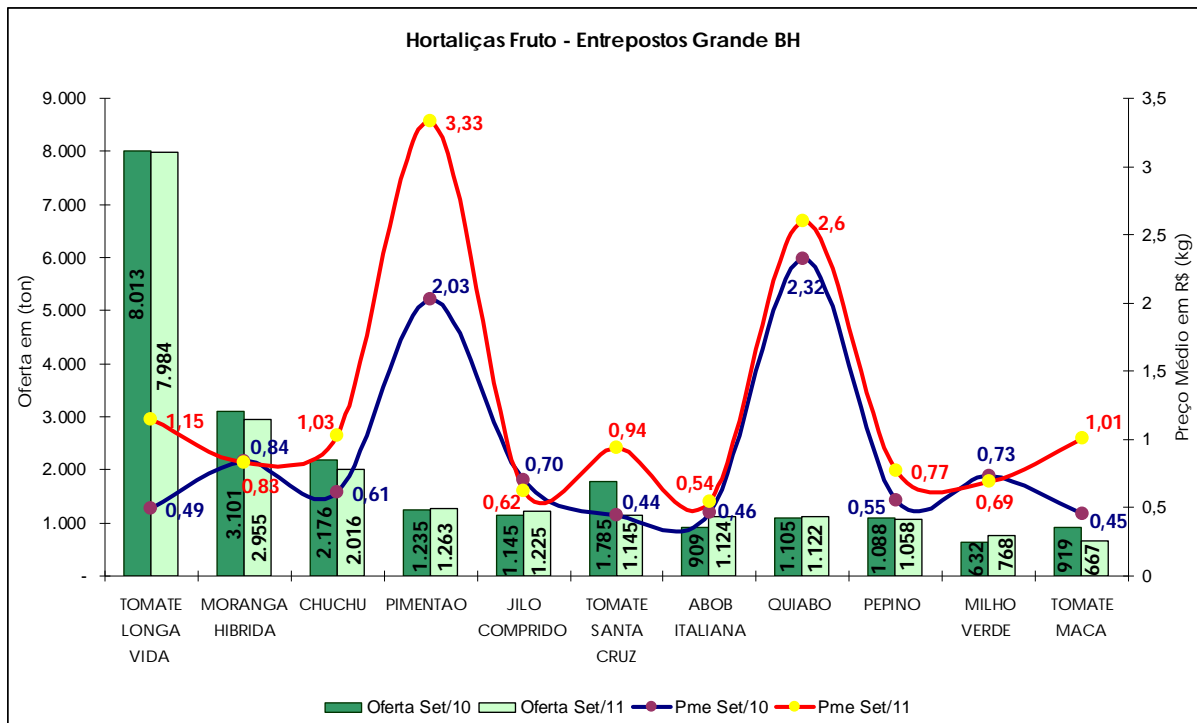
Na análise segmentada do setor de Hortigranjeiros, os grupos Hortaliças e Frutas que representaram respectivamente quase 32% e pouco mais de 28% do volume comercializado no entreposto tiveram seus preços médios variando positivamente quase 27% para as hortaliças e aproximadamente 1% no caso das frutas.

No grupo das Hortaliças, dentro do subgrupo Folha, Flor e Haste, em torno de 90% do volume disponível para comercialização no entreposto ficou por conta das ofertas do repolho híbrido, 68%, e da couve-flor, 22%. De forma que, a redução observada na quantidade ofertada no subgrupo em relação a setembro de 2010, está estritamente ligada a esses dois produtos, que variaram negativamente em 10% no caso do repolho híbrido e em 3% para a couve-flor.

Pelo lado dos preços médios, essa redução contrariou a lei da oferta, em que há uma relação diretamente proporcional entre preço e quantidade (*coeteris paribus*¹). Esperava-se que com preços extremamente mais atrativos que os observados em setembro de 2010 a oferta também aumentasse significativamente, fato que não ocorreu. O repolho híbrido que era comercializado em setembro de 2010 a R\$ 0,27 este ano foi comercializado a R\$ 0,51, um aumento de quase 90%; a couve-flor comercializada no último mês a um preço de R\$ 0,75 custava no mesmo período no ano passado R\$ 0,60.

Nesse mesmo grupo, as Hortaliças Fruto, quase 12% do volume ofertado no entreposto, também apresentaram variação negativa na oferta dos principais produtos que compõem a sua cesta. Como nesse ano de 2011 os preços médios se mostraram melhores que em setembro de 2010, era de se esperar uma motivação por parte dos produtores em ofertar maiores volumes, no entanto, isto não ocorreu. Comportamento de oferta e preço das hortaliças responsáveis por mais de 90% do total ofertado das Hortaliças Fruto:

¹ *Coeteris Paribus*, termo em Latim que significa "tudo o mais permanecendo constante".



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Os tomates em suas variedades – longa vida, santa cruz e maça – em termos percentuais, foram as hortaliças que mais variação positiva de preço apresentaram, todos tiveram os preços médios majorados em mais de 100%. No entanto, a oferta das três hortaliças decresceu, sendo a queda, mais significativa nas variedades santa cruz e maça. A explicação de tal fato está relacionada ao clima mais frio em 2011, que retardou a maturação dos frutos e reduziu significativamente a oferta no mercado. Associado a isso, no primeiro semestre de 2010, o tomate apresentava um bom preço que levou ao estímulo da produção que gerou um excesso de oferta em setembro daquele ano provocando assim uma redução nos preços de comercialização.

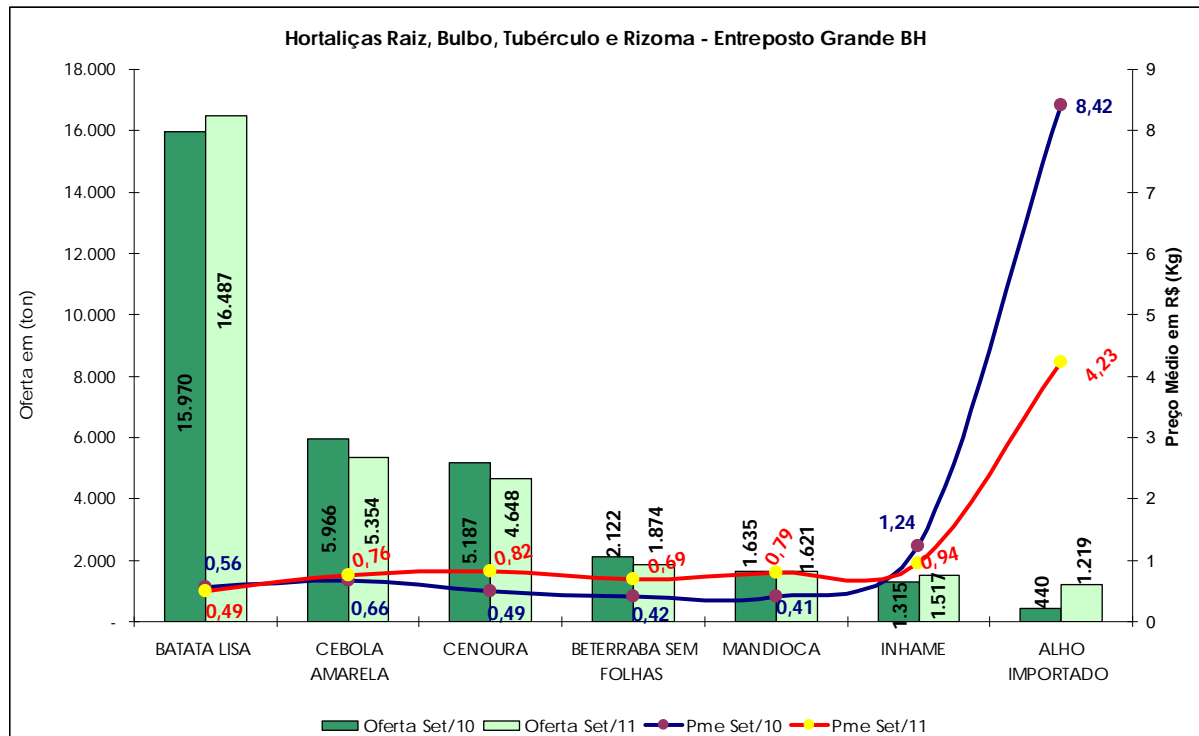
O chuchu depois dos tomates foi a hortaliça fruto que mais variação positiva de preços médios apresentou, subindo quase 70%, contrariamente, a oferta passou de 2.176 toneladas para 2.016.

O pepino ficou 40% mais caro que em setembro de 2010, enquanto a oferta no entreposto reduziu quase 3%, cerca de 30 toneladas.

Quanto ao jiló comprido e o milho verde ficaram mais baratos cerca de 11% e 5% respectivamente, a oferta aumentou em 7% para o primeiro e em torno de 22% para o segundo.



Do grupo das Hortaliças, o subgrupo Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma foi o único a apresentar crescimento na oferta com relação a setembro de 2010, mesmo assim, foi um crescimento que se mostrou modesto não atingindo os 2%. Já os preços médios dos produtos que compõem sua cesta apresentaram variação positiva de quase 9%. A seguir serão apresentadas as hortaliças responsáveis por mais de 90% do total ofertado das Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma:



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Foram determinantes para a variação positiva do preço médio do subgrupo, as hortaliças cebola amarela, cenoura, beterraba sem folhas e a mandioca. Esses produtos à exceção da mandioca tiveram suas ofertas reduzidas em mais ou menos 10%. A mandioca apresentou uma redução irrisória em termos de volume ofertado, no entanto, a raiz que em setembro de 2010 custava R\$ 0,41 em setembro do corrente foi comercializada a R\$ 0,79, ou seja, um aumento no preço médio de quase 93%. Cebola amarela, cenoura e beterraba sem folhas tiveram seus preços médios majorados respectivamente em 15, 67 e 64%.

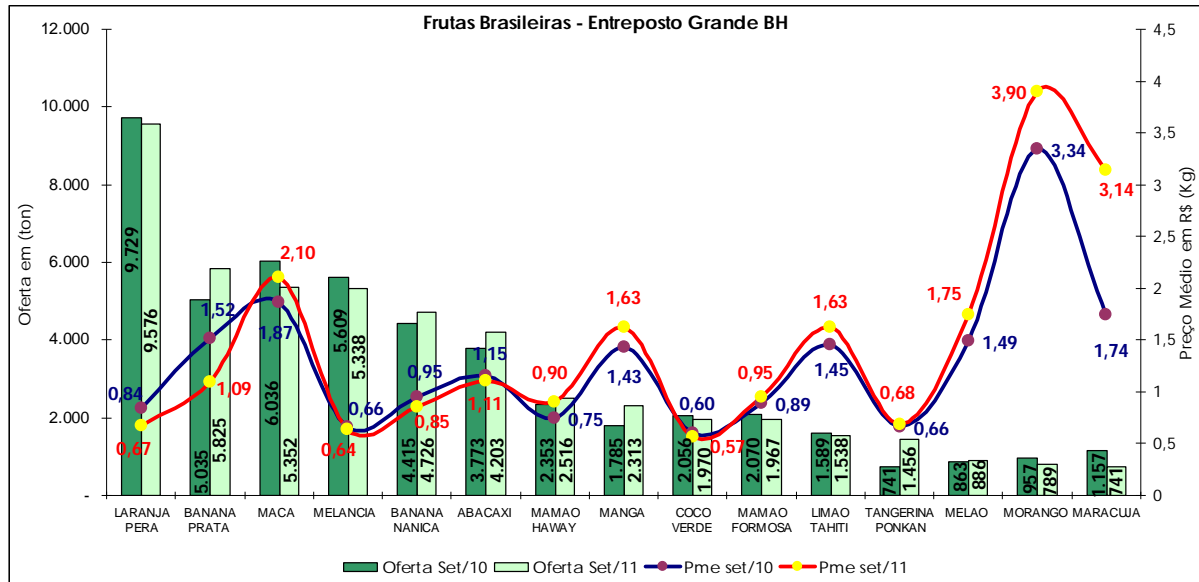
Por outro lado, a batata lisa, o inhame e o alho importado apresentaram preços médios menores que aqueles observados em setembro de 2010. Apesar desse fato, o volume ofertado no entreposto para as hortaliças em questão cresceu. A oferta da batata lisa aumentou em pouco mais de 3% embora tenha sido comercializada a um preço médio de 13% menor que no ano passado; o inhame com uma oferta quase 16% maior ficou 24% mais barato. O aumento mais expressivo nos



preços médios ficou por conta do alho importado, o bulbo que foi comercializado em setembro de 2010 a um preço médio de R\$ 8,42, em setembro desse ano atingiu a cotação de R\$ 4,23, mesmo assim a oferta variou positivamente em 177%.

O grupo Frutas – mais de 28% da oferta total de produtos no entreposto – em setembro de 2011 apresentou variação positiva em comparação com setembro de 2010, em torno de 2%. As frutas brasileiras que são a base do comércio atacadista de frutas do entreposto apresentaram estabilidade na oferta em setembro de 2011, foram comercializadas apenas 2 toneladas a mais que no mesmo período em 2010.

Ofertas e preços médios das principais frutas brasileiras disponibilizadas para comércio no entreposto no mês de setembro de 2011 comparativamente ao mesmo período em 2010:



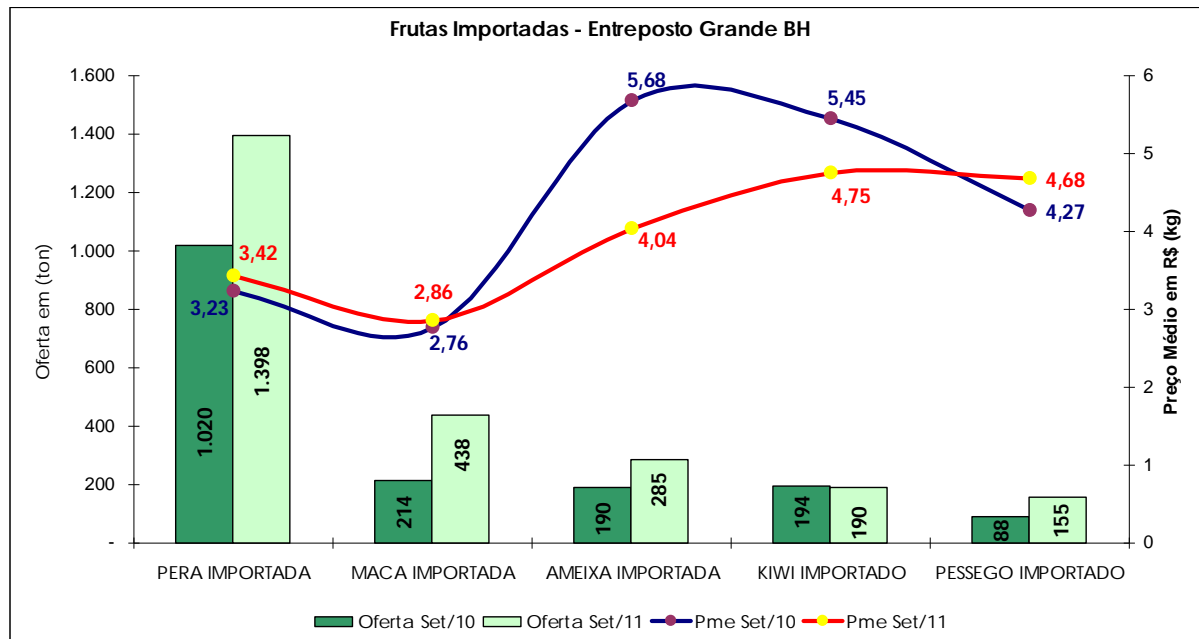
Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Cabe aqui, destaque para alguns pontos. A laranja pêra apesar de apresentar um preço em torno de 20% menor que em 2010, teve uma variação pequena no volume ofertado, que não atingiu os 2%. O preço da banana prata que caiu mais de 28% não foi motivo para inibir a oferta dos produtores, que cresceu quase 17% em relação a setembro de 2010. O maracujá que no ano passado em setembro custava R\$ 1,74, em setembro deste foi comercializado a R\$ 3,14, revelando um acréscimo de 80%, no entanto, esse fato não foi capaz de motivar a oferta que caiu quase 36% em relação ao ano passado.

Já as frutas importadas ficaram mais fáceis de serem encontradas no entreposto, a oferta das mesmas aumentou mais de 46%, fato determinante de tal situação foi uma menor cotação obser-



vada para o dólar, que apesar de ter apresentado uma aceleração em seu valor na segunda quinzena de setembro de 2011, na comparação entre agosto e primeira quinzena de setembro dos anos analisados, apresentou para 2011 uma cotação mais baixa que a de 2010, impulsionando assim a importação.



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Os ovos de granja, que são a base da oferta de ovos no entreposto, levaram a uma elevação na quantidade comercializada do grupo de Ovos de 4%. A variação na oferta dos ovos de granja ocorreu na mesma direção dos preços, isto é, com preços médios 13% mais altos que em setembro de 2010, a oferta ficou em torno de 4% maior. A alta observada no preço está relacionada ao preço do milho que no período em análise está mais alto em 2011, elevando assim o custo da produção de ovos.

1.2 – Oferta e Preços de produtos Agosto-Setembro 2011

O resultado do mês de setembro em relação a setembro de 2011 no tocante ao total geral de produtos disponibilizados para comercialização mostrou uma redução de aproximadamente 7% no ritmo da quantidade ofertada no entreposto, unidade Grande BH.



Comercialização na CeasaMinas Grande BH - Set/11

Grupo	Volume (kg)			
	ago/11	set/11	(%) Total	Ago/Set (%)
Hortaliças	66.986.460	63.256.607	31,4	(5,6)
Folha, Flor e Haste	4.399.972	4.319.285	2,1	(1,8)
Fruto	24.824.150	23.500.445	11,7	(5,3)
Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	37.762.338	35.436.877	17,6	(6,2)
Frutas	57.667.136	56.810.901	28,2	(1,5)
Brasileira	55.352.034	54.202.518	26,9	(2,1)
Importada	2.315.102	2.608.383	1,3	12,7
Ovos	5.658.360	5.424.909	2,7	(4,1)
Hortigranjeiros	130.311.956	125.492.417	62,3	(3,7)
Cereais	8.215.190	5.474.741	2,7	(33,4)
Produtos Diversos	76.971.455	70.407.031	35,0	(8,5)
Total Geral	215.498.601	201.374.189	100,0	(6,6)

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Os preços médios praticados no entreposto seguiram a mesma trajetória, os produtos no geral ficaram em torno de 3% mais baratos.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Set/11

Grupo	Preço Médio em R\$ (kg)		
	ago/11	set/11	Ago/Set (%)
Hortaliças	1,01	0,99	(2,0)
Folha, Flor e Haste	0,79	0,71	(10,1)
Fruto	1,11	1,19	7,2
Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	0,97	0,88	(9,3)
Frutas	1,30	1,34	3,1
Brasileira	1,20	1,23	2,5
Importada	3,72	3,64	(2,2)
Ovos	2,15	2,01	(6,5)
Hortigranjeiros	1,19	1,19	-
Cereais	1,41	1,45	2,8
Produtos Diversos	2,45	2,37	(3,3)
Total Geral	1,65	1,61	(2,4)

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

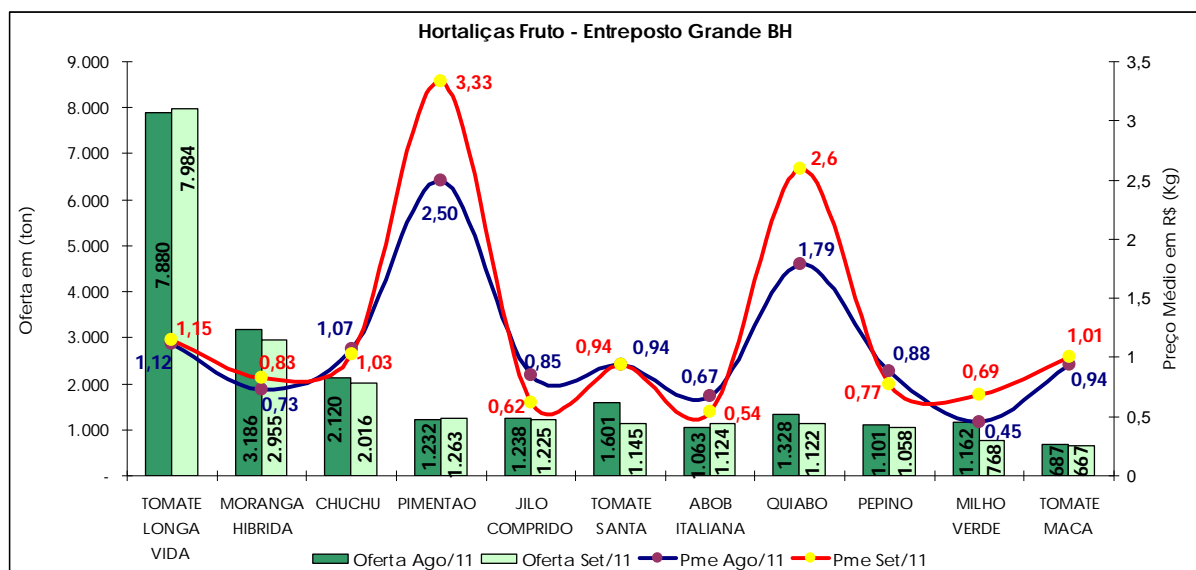
Na análise segmentada do setor de Hortigranjeiros, todos os seus grupos, ou seja, Hortaliças, Frutas e Ovos respectivamente 32%, 28% e 3% do volume comercializado no entreposto, tiveram seus preços médios variando negativamente para as Hortaliças e para os Ovos, no caso das primeiras a variação ficou em 2% e para o último em mais de 6%, no caso das Frutas a variação de preço foi positiva, em torno de 3%.



Para o período em análise todos os subgrupos do grupo Hortaliças apresentaram redução de ofertas. A oferta dos subgrupos Folha, Flor e Haste e Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma variaram diretamente com os preços médios praticados no entreposto, ou seja, preços menores, menores volumes ofertados. Por outro lado, o subgrupo Fruto apesar de apresentar preços mais de 7% mais atrativos que o mês de agosto, teve seu volume ofertado reduzido em mais de 5%.

À semelhança do período setembro 2010-2011, para o bimestre agosto-setembro de 2011, analisando o grupo das Hortaliças, no que se refere ao subgrupo Folha, Flor e Haste, em torno de 90% do volume disponível para comercialização no entreposto ficou por conta das ofertas do repolho híbrido, 68%, e da couve-flor, 22%. A um preço mais de 16% menor que o de agosto, o repolho híbrido teve sua oferta reduzida minimamente, não chegou a atingir 1%, no entanto, isso foi o suficiente para que o subgrupo apresentasse redução de volume ofertado e queda no preço médio em mais de 10%. O repolho híbrido que era comercializado em agosto a R\$ 0,61 em setembro foi comercializado a R\$ 0,51.

Nesse mesmo grupo, as Hortaliças Fruto, quase 12% do volume ofertado no entreposto, também apresentaram variação negativa na oferta dos principais produtos que compõem a sua cesta. Na comparação com agosto os preços médios se mostraram mais competitivos, era de se esperar que isso atraísse melhores ofertas, no entanto, isto não ocorreu. Comportamento de oferta e preço das hortaliças responsáveis por mais de 90% do total ofertado das Hortaliças Fruto:



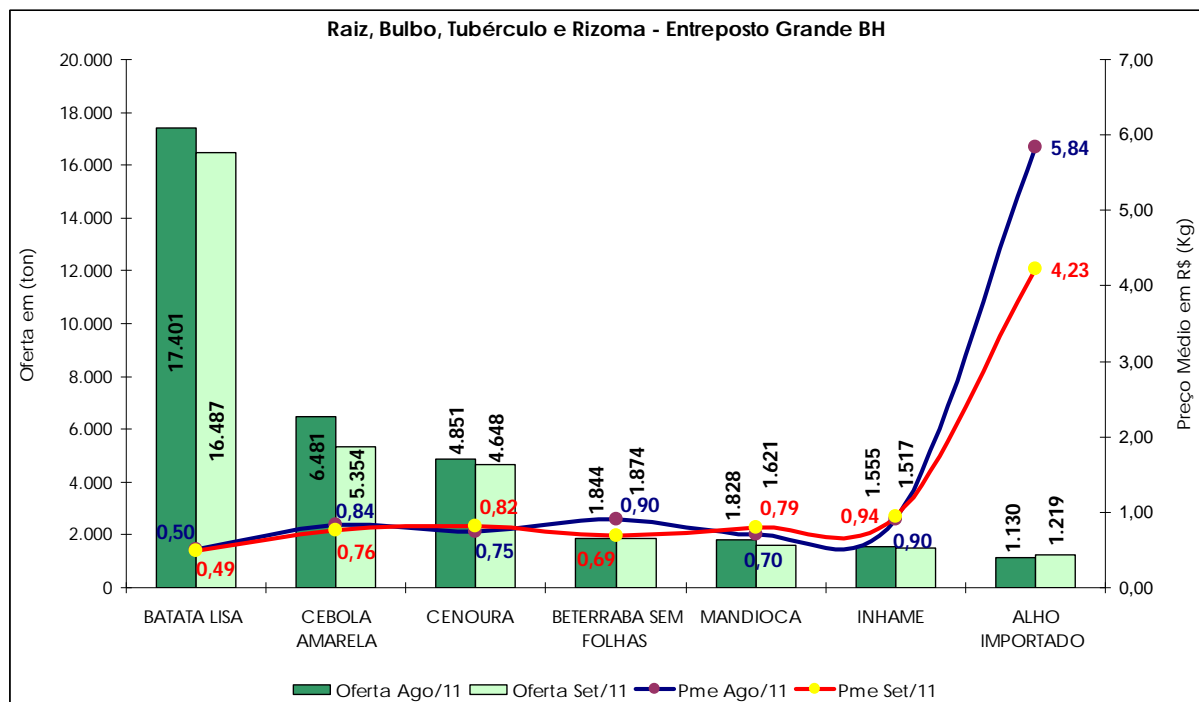
Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



As maiores elevações de preços foram observadas no milho verde, quiabo e pimentão. Apesar das duas primeiras hortaliças apresentarem preços mais favoráveis de 53 e 45% respectivamente em relação ao mês de agosto, o volume ofertado para ambos reduziu em quase 34% para o milho verde e mais de 15% para o quiabo. Para o pimentão pode-se considerar que o aumento na quantidade que não atingiu os 3% foi moderado tendo em vista a elevação observada em seu preço médio, a hortaliça que em agosto atingiu a cotação de R\$ 2,50 em setembro foi comercializada a R\$ 3,33, ou seja, 32% mais cara.

O jiló comprido e a abobrinha italiana foram os produtos que mais redução de preços apresentaram. O jiló pode-se dizer que apresenta um volume estável de comercialização, uma vez que, nem mesmo a redução de 27% em seu preço foi capaz de reduzir significativamente a sua oferta, a mesma variou de agosto para setembro em percentual que ficou em torno de 1%.

Do grupo das Hortaliças, o subgrupo Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma a queda na oferta foi da ordem de pouco mais de 6%. Da mesma forma os preços médios dos produtos que compõem sua cesta apresentaram variação positiva de quase 9%. A seguir serão apresentadas as hortaliças responsáveis por mais de 90% do total ofertado das Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma:



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Mandioca e cenoura apresentaram preços melhores que os praticados em agosto. O preço médio da mandioca em setembro ficou 13% maior em relação ao mês de agosto, já a cenoura que no



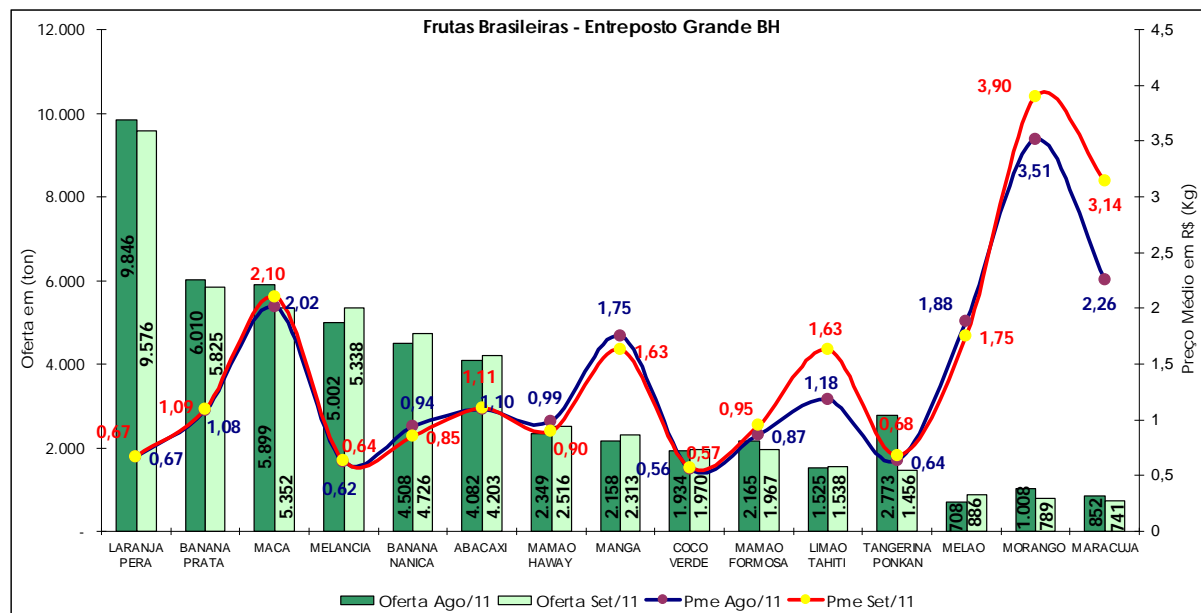
mês passado custava R\$ 0,75 foi comercializada no último mês a R\$ 0,82 o quilo. No entanto apesar desses preços mais atrativos, a quantidade ofertada dos dois produtos caiu em relação a agosto, sendo mais significativa a redução da mandioca, que atingiu 11%.

Por outro lado, cebola amarela, beterraba sem folhas e o alho importado tiveram seus preços variando em sentido contrário. Com um preço 9% menor que em agosto, o abastecimento de cebola amarela no entreposto ficou 17% menor no mês de setembro. A beterraba sem folhas teve seu preço reduzido de agosto para setembro em mais de 23%, o preço praticado em agosto foi de R\$ 0,90 em setembro o quilo da hortaliça foi comercializado a R\$ 0,69. No entanto, esse fato não provocou retração nas ofertas do produto.

Comportamento semelhante ao da beterraba foi apresentado pelo alho importado, que, mesmo com mais de 27% de redução em seu preço teve a sua oferta no entreposto aumentada em quase 8%.

O grupo Frutas – mais de 28% da oferta total de produtos no entreposto – em setembro apresentou variação negativa em comparação com agosto de 2011, em torno de 2%. As frutas brasileiras que são a base do comércio atacadista de frutas do entreposto tiveram no período mencionado as suas ofertas reduzidas em 2%, já para as frutas importadas a oferta ficou quase 13% maior.

Ofertas e preços médios das principais frutas brasileiras disponibilizadas para comércio no entreposto no mês de setembro de 2011 comparativamente a agosto:



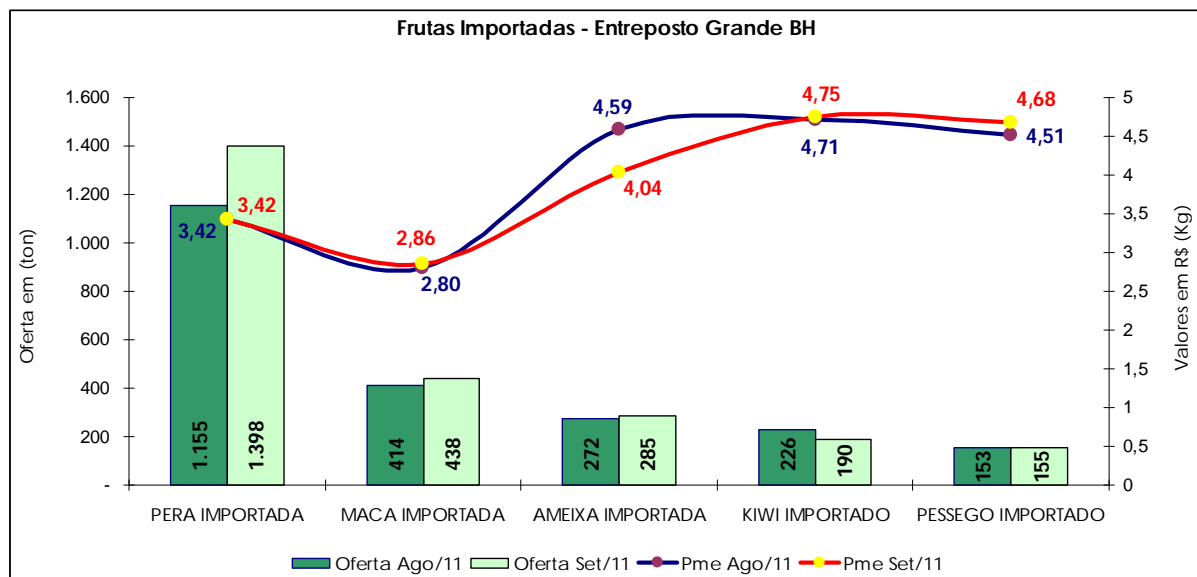
Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Para algumas frutas como maracujá, limão tahiti, morango, tangerina ponkan, mamão formosa e maçã, nem mesmo os preços mais competitivos em setembro foram capazes de impulsionar a oferta no entreposto. O maracujá apesar de apresentar um preço quase 39% maior que em agosto, teve sua oferta reduzida em 13%. A valorização do limão tahiti em 38% não foi capaz de alavancar a oferta, a variação do volume ofertado da fruta não atingiu 1%. O morango mais de 11% mais caro com relação a agosto teve decréscimo na oferta em quase 22%. Para o mamão formosa que teve uma valorização acima de 9% apurou-se uma queda na oferta na ordem também de 9%. A queda de oferta mais significativa foi notada na tangerina ponkan, que se encontra em final de safra, uma redução de quase 48%. O preço comercializado em setembro foi de R\$ 0,68, ao passo, que em agosto a fruta atingiu o valor de R\$ 0,64.

Por outro lado, a banana nanica e o mamão haway, foram as frutas que mais redução em seus preços apresentaram. As duas frutas, apesar da redução de preços médios, tiveram o volume ofertado aumentado em quase 5% para a primeira e 7% para a segunda.

Quanto às frutas importadas, o comportamento foi o seguinte:

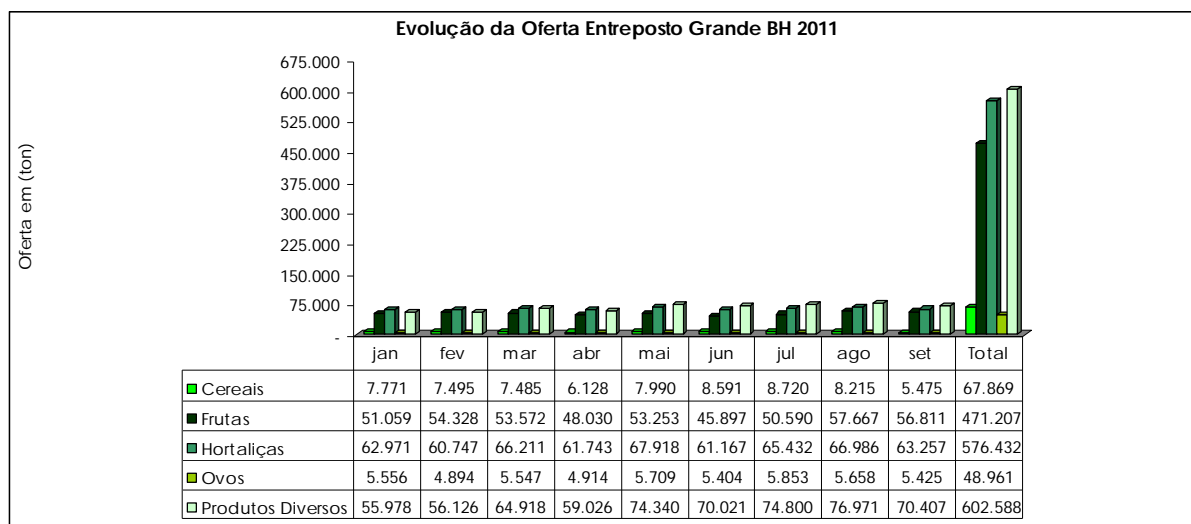


Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

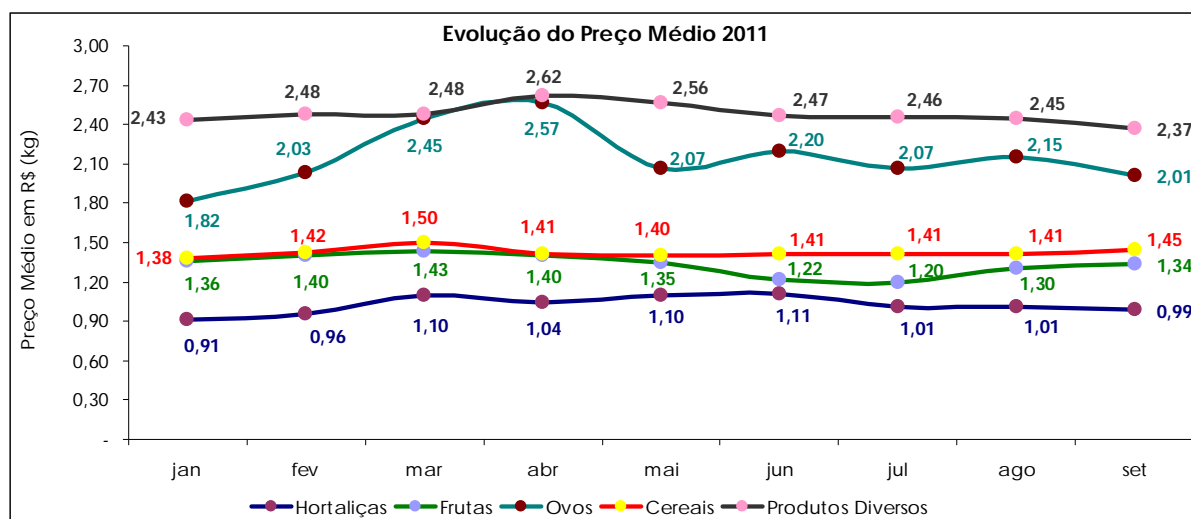
O preço médio dos ovos de granja comercializados no entreposto em setembro ficou em R\$ 1,99. Esse valor foi em torno de 7% menor que o observado em agosto, e, pode ter sido um dos fatores preponderantes para a redução da oferta em 4%.



3 – Perspectivas para Outubro



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

As hortaliças em setembro apresentaram uma valorização de quase 9% em relação ao primeiro mês deste ano. O preço médio atingiu seu pico em junho, nos meses de julho e agosto manteve-se estabilizado em R\$ 1,01 e no mês de setembro teve uma pequena redução de 2%. A tendência para outubro é que o volume ofertado fique acima do observado em setembro, uma vez que, de acordo com o calendário de sazonalidade de preços, outubro é marcado por cotações mais altas para os preços médios das hortaliças.



O preço médio das frutas atingiu seu valor máximo em março e desde então, vinha em uma trajetória de queda, fato revertido a partir do mês de agosto. À semelhança das hortaliças, a tendência é de uma boa quantidade ofertada com preços médios mais elevados.

O segmento dos Ovos atingiu no mês de abril cotação máxima no preço médio, tem seu preço médio oscilando bastante entre os meses. Para o mês de outubro a tendência é de estabilidade tanto de oferta quanto de preços.